



## IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS HÁBITOS ALIMENTARES DE PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE NUTRIÇÃO, DE UMA UNIDADE DESCENTRALIZADA DE REABILITAÇÃO.

Elisângela Borges de Freitas Forestieri  
Guilherme Anzilheiro Arossi

Ana Maria Pujol Vieira dos Santos  
Universidade Luterana do Brasil – Canoas, RS

### Introdução

A OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou em 30 de janeiro de 2020 a emergência em saúde pública e em 11 de março de 2020, decretou uma pandemia dessa doença (XIAN et al., 2020). Dessa forma, uma alimentação saudável e adequada aliada ao fortalecimento do sistema imunológico representa um aspecto fundamental no enfrentamento da COVID-19, requerendo dos profissionais nutricionistas a realização de intervenções, por meio de prescrições dietéticas e orientações sobre alimentação saudável na perspectiva de prevenção, tratamento e reabilitação de pessoas acometidas por essa enfermidade. Contudo, a adoção de uma prática alimentar saudável e natural pode auxiliar na prevenção da COVID-19, não apenas por fornecer as vitaminas, macro e micronutriente essenciais e compostos bioativos necessários para a integridade da barreira imunológica como também por garantir a manutenção do peso adequado, uma vez que tanto a desnutrição como a obesidade estão associadas a piores desfechos em pacientes acometidos pela COVID-19, com maior incidência de hospitalização, mais tempo de internação e maior risco de mortalidade (MISUMI et al., 2019).

### Objetivos

Conhecer os impactos da pandemia de Covid-19, nos hábitos alimentares de pacientes que são atendidos no setor de nutrição de uma Unidade Descentralizada de Reabilitação.

### Metodologia

Este é um estudo qualitativo, descritivo de caráter exploratório. Participaram da pesquisa 15 mulheres que frequentam a Unidade Descentralizada de Reabilitação do município de Campo Novo do Parecis/MT.

### Referências

Figura 1: <https://cronosendoscopia.com.br/como-mudar-seus-habitos-alimentares/>

Figura 2: <https://www.tecnoveste.com.br/habitos-alimentares-contemporaneos-e-fatores-que-influenciam-a-qualidade-da-nossa-alimentacao/>

MISUMI, I.; STARMER, J.; UCHIMURA, T.; BECK, M. A.; MAGNUSON, T.; WHITMIRE, J. K. Obesity expands a distinct population of T cells in adipose tissue and increases vulnerability to infection. Cell Rep. v. 27, n. 2, p. 514-24, 2019.

XIAN, P.; XIN, X.; YUQING, L.; LEI, C.; XUEDONG, Z.; BIAO, R. Transmission routes of n2019-nCoV and controls in dental practice. Int J Oral Sci. v. 12, n. 19, p. 1-6, 2020.

Email: [elisforestieri@rede.ulbra.br](mailto:elisforestieri@rede.ulbra.br)

### Resultados

Dentre as entrevistadas, 11 (73,33%) responderam que o peso corporal aumentou, 3 (20%) reduziram, 1 (6,67%) permaneceu o mesmo. O consumo alimentar também foi abordado na entrevista, dos quais 12 (80%) aumentaram o consumo, 2 (13,33%) reduziram o consumo e 1 (6,67%) permaneceram com o mesmo consumo durante a pandemia no período do isolamento social.



Figura 1: Retirada da internet, referência abaixo. Figura 2: Retirada da internet, referência abaixo.

### Conclusão

A pandemia de COVID-19 está trazendo impactos significativos nos hábitos alimentares dos brasileiros. As mudanças ocasionadas pelo confinamento, trouxeram um aumento na quantidade de alimentos preparados em casa, alguns mais e outros menos saudáveis, principalmente nos perfis com maior escolaridade e renda tenham boas escolhas alimentares. Porém, o aumento da ansiedade e da incerteza trazido pela pandemia também ocasionou um consumo de alimentos exagerado, pela oferta crescente e ociosidade, além de um crescente consumo de alimentos compreensivos para lidar com as consequências da pandemia. Dessa forma, para minimizar os efeitos negativos, são necessárias ações governamentais de promoção da saúde em âmbito populacional.